

Faleceu Maria Helena Carvalho de Sousa Andrade e Silva, professora aposentada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

É com enorme pesar que a Direção da Sociedade Portuguesa de Física comunica o falecimento da professora Maria Helena Andrade e Silva e expressamos, em nome da SPF, as mais sentidas condolências à família e aos seus colegas e amigos.



1927-2021

Em memória de Maria Helena Andrade e Silva

Ana Nunes

Departamento de Física, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Maria Helena Carvalho de Sousa Andrade e Silva, professora aposentada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), faleceu aos 94 anos no passado dia 31 de Outubro. A sua vida profissional e pessoal cruza-se com a história da FCUL no século XX, e em particular com a história do Departamento de Física.

Juntamente com o seu colega de curso João Luís Andrade e Silva, com quem viria a casar, iniciou a Licenciatura em Ciências Físico-Químicas em 1947 e integrou o grupo de estudantes da FCUL a quem António Sérgio dirige as “Cartas de Problemática”. Em 1953, já casada, parte para o exílio em Paris, onde a família viverá até 1971. Durante esse período, faz a tese de doutoramento na área da Física Atômica e Molecular, e frequenta o círculo dos físicos próximos de Louis de Broglie, de quem João Luís Andrade e Silva era um dos mais próximos colaboradores. O regresso a Lisboa acontece em 1971, durante a “Primavera Marcelista”, e o casal passa a integrar o corpo docente do Laboratório de Física, hoje Departamento de Física, da FCUL. Desde essa altura e até à sua aposentação em 1996/97, dedicou-se sobretudo ao ensino, especialmente da Mecânica, da Mecânica dos Meios Contínuos e da Mecânica Analítica. Parecendo estar, nessa época, o tratamento de ‘Professor’ reservado para uso exclusivo no género masculino, todos a chamávamos ‘Dra. Maria Helena’ - o que acabava por condizer melhor com a sua personalidade, aberta e despretensiosa, do que um tratamento mais formal.

A Dra. Maria Helena ensinou a várias gerações aqueles conteúdos, talvez os mais importantes na formação de qualquer físico, gerações que recordam com admiração e gratidão a sua entrega ao ensino, a sua abertura para aprofundar qualquer discussão, e a sua permanente disposição para ajudar os alunos a ultrapassar as dificuldades, fossem estas académicas ou pessoais. Era um daqueles professores que tratam os seus alunos pelo nome. E era também um daqueles professores a quem se podia pedir bibliografia sobre qualquer área da Física, com a certeza de receber a indicação de livros de texto de referência nessa área. Outra vertente do seu papel no Departamento de Física foi a formação de todos os que foram seus colaboradores na docência, nomeadamente no que respeita à avaliação de conhecimentos, aspecto a que sempre deu a máxima importância.

Os seus colegas mais próximos recordam também como os seus interesses se estendiam para além da física, da reflexão filosófica sobre a ciência à literatura, da pintura às questões sociais da época. Foi, plenamente, uma mulher do seu tempo, que deixou na vida do Departamento de Física em que participou uma marca de humanidade e de inteligência.